

Práxis na evolução Urbana.

MULLER, Jefferson Rodrigo.¹
SERENISKI, Theylor Tomazini.²
SIMONI, Tainã Lopes³

RESUMO

Analisando o planejamento urbano das cidades brasileiras de acordo com o arquiteto Christian de Portzamparc, e inserindo o conceito de praxis no tema foram percebidos diversos aspectos relacionados a questão de desenvolvimento das cidades, e a partir disso pode se compreender a importância do Arquiteto e Urbanista dentro deste contexto, onde o mesmo é o responsável por analisar o espaço sócio econômico e sócio cultural e assim planejar de modo racional, sendo esse o principal conceito que damos a práxis.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis, Urbano, Cidade, Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

Fazendo uma análise e refletindo sobre o desenvolvimento urbano, o arquiteto francês Christian de Portzamparc vê um modelo capitalista de produção e racionalização sendo uma junção do medieval com o moderno. Ao analisar o processo de produção do espaço urbano nas cidades brasileiras foram observados vários fatores determinantes que influenciam diretamente para esse processo, os aspectos analisados foram o retrospecto histórico, o modo de produção capitalista, observando o modelo fordista, o processo de mudança tecnológico e produtivo, a busca por novos mercados, e os novos núcleos formados por diferentes desenhos urbanos que mudam a forma de estruturação da cidade.

Conforme o estudo de Christian de Portzamparc conseguiu-se verificar onde esta inserida no contexto de planejamento urbano, a práxis de acordo com o processo de evolução. Com o objetivo de entender o que significa e como esteve presente nesse processo de evolução. Dessa maneira será apresentado no desenvolvimento do trabalho uma explicação dos conceitos de práxis para um melhor entendimento e conseguirmos verificar este aspecto no processo de evolução urbano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Christian de Portzamparc ao analisar o processo de produção do espaço urbano, observa varias determinantes, Considerando o retrospecto histórico a partir da década de 1970, o modo de produção capitalista, onde se observa as transformações do modelo fordista, modelo este onde já encontramos características do conceito práxis (PONTES, 2006, p. 330).

Para entendermos melhor as transformações e como este conceito práxis interfere neste meio e preciso entender o que é, e como surgiu este conceito, desse modo analisamos a filosofia marxista. Para Marx a práxis é uma atividade humana prático-crítica, que nasce da relação entre o homem e a natureza. A natureza só adquire sentido para o homem à medida que é modificada por ele, para servir aos fins associados à satisfação das necessidades do gênero humano (CACIAN,2008, p. 03).

A partir do pensamento do filósofo marxista italiano Antônio Gramsci, o conceito de práxis adquire uma conotação diferenciada: práxis passa a ser entendida como história, como o fazer-se da própria história, processo que se dá com a interferência do gênero humano nas condições ambientais, para consecução dos seus propósitos e necessidades(CACIAN,2008,p.03).

Na perspectiva de Gramsci, a práxis permanece como uma atividade humana racional, mas o filósofo introduz um elemento novo na relação que medeia a ação do homem em sua atividade transformadora das condições ambientais: a luta de classes(CACIAN,2008, p. 03).

¹MULLER, Jefferson Rodrigo E-mail: jeffer_muller@hotmail.com.

²SERENISKI, Theylor Tomazini. E-mail: theylors@hotmail.com .

³SIMONI, Tainã Lopes, E-mail tai_lopes@fag.edu.br.

Desse modo é observado no estudo de Portzamparc, analisando todo o processo de evolução urbana do planejamento, que acontece de acordo com as formas de produção técnica, racional, e tecnologia produtiva, (PONTES, 2006, p. 330). Podemos verificar o conceito práxis neste aspecto onde observamos que a evolução segue uma linha de industrialização que só é alterada de acordo com o surgimento da tecnologia (CACIAN, 2008, p. 03).

O urbano e seu planejamento nada mais é que a soma dos setores produtivos, que representa a divisão social de trabalho, mudando a situação sócio econômica interferindo na qualidade de vida da população, que com novos meios e tecnologias aumentou a força de trabalho, em função de novas tecnologias. As cidades com esse tipo de desenvolvimento passam a desempenhar funções e papéis marcados na economia implantando e acompanhando os grandes núcleos urbanos, com novos serviços, logístico, informação, comunicação, transporte e educação. Com isso acaba acontecendo certa alteração no seu desenho urbano criando novas áreas de moradia que muitas vezes não proporcionam qualidade de vida para a população, fazendo com que as cidades médias concorrentes, que não se desenvolvem desta maneira passe a ser uma melhor opção de moradia (PONTES, 2006, p. 335).

3. METODOLOGIA

Este trabalho terá por base metodológica a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Chama-se de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZZANI, L., et al., 2012). Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. É imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados e depois fazer a revisão de literatura, como algumas vezes se observa em alguns profissionais de saúde e acadêmicos no início de formação científica. Essa pesquisa bibliográfica tem os seguintes objetivos:

- Fazer um histórico sobre o tema,
- Atualizar-se sobre o tema escolhido,
- Encontrar respostas aos problemas formulados,
- Levantar contradições sobre o tema,
- Evitar repetição de trabalhos já realizados.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Devido à evolução urbana passar por várias etapas, crises e maneiras de desenvolvimento diferentes, ficou sem entender como esse processo aconteceu. Contudo devemos analisar o contexto histórico, e o modelo de planejamento

que passou a ser utilizado no decorrer dos anos. Dessa maneira podemos encontrar problemas e entender como isto aconteceu.

Trazer um entendimento de como a práxis esteve presente no processo de desenvolvimento urbano;

Evolução urbana acelerada trazendo problemas para a população e influenciando nos setores econômicos e sociais.

A transformação do desenho urbano das cidades dos tempos medievais até o moderno.

A vista disso, encontramos todos os impactos causados no processo de evolução urbana.

Discutir a importância que a práxis tem para a evolução urbana e de que modo ela se manifesta dentro do planejamento urbano. Contudo apresentar os principais pontos da evolução em que identificamos o conceito de práxis no urbanismo e no setor sócio econômico das cidades em geral. Com isso levou-se em consideração o estudo realizado pelo arquiteto contemporâneo Christian de Portzamparc, onde o mesmo relatou os pontos principais para evolução e planejamento urbano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conceito práxis percebemos que todo o planejamento urbano evolui de acordo com o conceito, tudo se acontece em busca de uma industrialização, produção, e racionalização até que em certo ponto é necessário uma mudança alterando completamente o meio para que o desenvolvimento continue (VASQUEZ, 1997 p. 5).

Pode-se dizer que nos dias de hoje é comum afirmar que vivemos sob o olhar de imagem de civilização, onde a cópia e a referência das informações criadas pela sociedade sendo representada sem trazer o significado de si mesma, simulando o que não se tem nos mostrando claramente um exemplo de urbanismo que segue o contexto de práxis (PONTES, 2006, VASQUEZ, 1997).

Na cidade da primeira Era, o homem traça os caminhos formando lugares espaços, lugares de convívio e comunitário, já passando para a segunda Era isso se inverte de modo que a cidade não se transforma mais por caminho e espaços públicos e sim por objetos cheios fechados um ao lado do outro.

Ao entrarmos na terceira Era, a que se vivemos hoje não se retorna a ideia do passado e sim apenas segue vivenciando nos espaços já construídos da primeira e segunda Era, que ocorre mediante a acumulação e agregação das cidades (PORTZAMPARC, 1997, p.38).

REFERENCIAS

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. p. 21, 2007. <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/praxis---marx-e-gramsci-natureza-e-luta-de-classes.htm>

PIZZANI, L., SILVA, R. C., BELLO, S. F., HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, 2012 – ISSN 1678-765X.

PONTES, B. M. S. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPOSITO, E. et al. (org).

Cidades Médias. Produção do Espaço Urbano e Regional. São Paulo:



13º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



Expressão Popular, 2006. p. 327-346.

PORTZAMPARC, C. **A terceira era da cidade.** In: **Revista Óculum**, n. 9,

Fau Puccamp, Campinas, 1997.